

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS A PARTIR DA CULTURA: O CASO DE PORTO NACIONAL-TO

Pedagogical experiences from culture: the case of Porto Nacional – TO

Experiencias pedagógicas de la cultura: el caso de Porto Nacional – TO

Roberto de Souza Santos
Universidade Federal de Tocantins
robertosantos@uft.edu.br

Resumo

O texto levanta uma discussão teórica e empírica sobre a cultura no município de Porto Nacional-TO. A discussão teórica baseia em uma revisão bibliográfica, com autores que abordam sobre a cultura, a cultura regional e local e sua definição e significado. O laboratório de experiência empírica foi realizado a partir de uma oficina pedagógica na Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, com os alunos da turma 2^a ano do ensino médio técnico em segurança do trabalho. Além da realização da oficina pedagógica, para verificar empiricamente o objeto de estudo, recorreu a fontes empíricas com a aplicação de entrevistas e questionários a gestores, professores, alunos e com artistas representantes da cultura regional. A pesquisa tem como objetivo analisar um estudo de caso sobre a cultura regional, partindo do contexto histórico e cultural. Empiricamente, foi possível verificar que a cultura local ainda não é abordada pelas escolas com maior ênfase da cultura local. Entretanto, constatou-se que a cultura regional continua resistindo no tempo e no espaço. Teoricamente, deve-se entender a cultura como uma totalidade complexa e contraditória, desde as relações de produção, de reprodução técnico-econômicas e das representações de mundo com suas normas éticas e jurídicas, seus costumes e ideologias e os processos de comunicação.

Palavras – chaves: cultura popular, cultura regional, oficina pedagógica.

Abstract

The text raises a theoretical and empirical discussion about culture in the municipality of Porto Nacional (Tocantins, Brazil). The theoretical discussion is based on a bibliographic review of authors that deal with culture, regional and local culture, and what they mean. The empirical discussion is based on a pedagogical workshop with 2nd year high school students (technical course in workplace safety) in a public school that bears the name Dr. Pedro Ludovico Teixeira. In addition to carrying out the pedagogical workshop, to empirically verify the purpose of the research, interviews and questionnaires were used to gather information from managers, teachers, students, and artists who represent regional culture. The study aims to analyze a case study about regional culture, starting with the historical and cultural context. Empirically, local culture has not yet been emphasized in the schools. However, regional culture endures temporally and spatially. Theoretically, culture should be understood as a complex and contradictory totality, from the relationships of production and technical-economic reproduction and representations of the world, with its ethical and legal standards, customs and ideologies, and communication processes.

Key words: popular culture, regional culture, pedagogical workshop.

Resumen

El texto plantea una discusión teórica y empírica sobre la cultura en la ciudad de Porto Nacional-TO. La discusión teórica se basa en una revisión bibliográfica, con autores que abordan la cultura, la cultura regional y local y su definición y significado. El laboratorio de experiencia empírica se realizó a partir de un taller pedagógico en la Escuela Estatal Dr. Pedro Ludovico Teixeira, con los estudiantes de la clase técnica de segundo año de secundaria en seguridad ocupacional. Además de realizar el taller pedagógico, para verificar empíricamente el objeto de estudio, recurrió a fuentes empíricas con la aplicación de entrevistas y cuestionarios a gerentes, docentes, estudiantes y artistas que representan la cultura regional. La investigación tiene como objetivo analizar un estudio de caso sobre cultura regional, a partir del contexto histórico y cultural. Empíricamente, se descubrió que las escuelas aún no abordan la cultura local con mayor énfasis. Sin embargo, se descubrió que la cultura regional continúa resistiendo en el tiempo y el espacio. Teóricamente, la cultura debe entenderse como una totalidad compleja y contradictoria, desde las relaciones de producción, reproducción técnico-económica y representaciones mundiales con sus normas éticas y legales, sus costumbres e ideologías y los procesos de comunicación.

Palabras clave: cultura popular, cultura regional, taller pedagógico.

Introdução

Um dos objetivos do texto é problematizar teoricamente a temática cultura e cultura regional e local. A cultura é algo inato do ser humano, o indivíduo não nasce com ela, vai absorvendo-a em sua formação social e política. Faz parte da vida e da história do homem. A abordagem teórica sobre cultura é complexa, várias áreas do conhecimento lidam com esta temática, como a Geografia, História, Ciências Sociais, de uma forma geral, áreas voltadas as ciências humanas, estudam a cultura e suas implicações na sociedade e como a cultura se manifesta, (PIMENTEL; CARNEIRO; GUERRA, 2007). O texto procura compreender a cultura como uma totalidade complexa e contraditória, desde as relações de produção e reprodução técnico-econômicas, até as representações de mundo com suas normas éticas e jurídicas, seus costumes, ideologias e os processos de comunicação, como afirma Silveira (2012).

Segundo Silveira (2012), a cultura está condicionada pelas classes sociais e outros segmentos sociais não-classistas, como nacionalidade, religião, cor, gênero e idade, constituindo-se um todo dinâmico, agitado por contradições sociais. A classe trabalhadora é uma formação tanto social e cultural, quanto econômica, possuindo interesses conflitantes com seus dirigentes e empregadores. A produção cultural refere aos modos de comportamentos, condutas e costumes na sua relação com a cultura, em uma perspectiva de classes. O conceito de cultura está intimamente relacionado às experiências dos sujeitos históricos em determinada formação socioeconômica. Segundo a referida autora, trata-se de formular uma teoria e análise da cultura que se valha da relação entre ser social e consciência

social (produzida a partir do mundo real das relações de produção e reprodução da vida), questionando as formulações existentes sobre o papel da cultura no âmbito da sociedade moderna. Ou seja, a cultura não é uma esfera da consciência separada do ser social; ao contrário, a dimensão cultural denota campo de luta social e política, de disputas e tensões, de afirmação de valores e significados existentes nas relações sociais entre as classes sociais.

Gramsci (2001), vai além deste raciocínio, ressaltando que a dominação e transformação econômica e sociocultural, empreende uma análise da cultura e da literatura popular, tanto dos seus gêneros (o melodrama¹, o folhetim, o romance policial, o romance de suspense), quanto os instrumentos de produção e difusão da cultura (jornais, revistas, anuários, almanaques) e obras de grande circulação, formando um conjunto que deva ser entendido como um problema político e explicitamente teorizado em relação ao seu papel na manutenção ou subversão da ordem social. A partir destes conceitos teóricos é que o texto procura levantar uma problematização sobre as noções e significado da cultura.

Segundo Laraia (1997), a definição e conceituação do que é cultura, é uma questão crucial para a antropologia - ciência que tem como objeto o estudo sobre o homem e a humanidade de maneira totalizante, abrangendo todas as suas dimensões. A cultura possui um conceito tão básico que na verdade, é rico e complexo de modo que ainda hoje é fonte de discussão para alguns pensadores envolvidos com as ciências humanas, que sustentam que as características geográficas ou biológicas, raciais ou étnicas são responsáveis pelas diferenças culturais entre os diversos povos. Portanto, uma compreensão exata do conceito de cultura significa a compreensão da própria natureza humana e, sobretudo, da formação social e política do ser humano.

A palavra cultura significa cultivar, e vem do *latim colere*, genericamente, é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo homem não somente em família, como também por fazer parte de uma sociedade. Também é definida em ciências sociais como um conjunto de ideias, comportamentos, símbolos e práticas sociais, aprendidos de geração em geração através da vida em sociedade. Segundo Santos (2006) cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo, a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos. Para Santos (2006), a cultura se tornou viável, porque os grupos humanos conseguiram reorganizar sua vida social, criando novas possibilidades de desenvolvimento. Isso significa dizer que a

¹ Gênero dramático originário da França, no qual os diálogos são entremeados de música, e que se desenvolveu a começar do séc. XVIII, principalmente graças ao dramaturgo italiano Pietro Metastasio (1698-1782).

sociedade sempre busca criar e desenvolver sua cultura de acordo com a sua região e realidade.

Segundo Claval (2011), foi o autor Edward Burnett Tylor, em 1871, um antropólogo britânico representante do evolucionismo social, que pela primeira vez, empregou o termo “cultura”. O termo foi utilizado para se referir a produtos relacionados ao modo de vida da sociedade e suas manifestações espirituais e materiais. As ideias de Tylor partem do “princípio evolucionista”, que coloca as sociedades não evoluídas em um patamar inferior sob as “civilizações mais evoluídas”, que atingirem um patamar superior ou evolui como cultura, isto é, a cultura deve percorrer estágios evolutivos para chegar ao nível da “sociedade civilizada”. A partir deste pressuposto, a utilização do termo cultura passou a ser utilizado para caracterizar diferentes meios e estilos de vida, de diferentes sociedades. Em outras palavras, pode-se afirmar que há estudiosos, pensadores e grupos sociais que vejam a cultura como uma forma hierárquica, que uma cultura é superior a outra. Entretanto, a ciência deve debruçar em uma tese, de que, por mais que uma cultura de uma comunidade seja diferente da outra, ela tem a mesma importância e valor. A cultura da favela, do bairro de classe rica, não é mais, ou menos importante do que a cultura indígena e vice-versa.

De acordo com Silva; Silva (2006), no começo do século XX, o antropólogo Franz Uri Boas², iniciou um processo de crítica contra essas posições ideológicas, onde cada cultura tem o seu valor específico, que não se pode compará-la com outras, e analisou a cultura do Ocidente em um patamar não superior as demais. Esse raciocínio procura entender que indivíduos construam suas subjetividades e significados, pois rompem as fronteiras da exclusão para ganhar visibilidade global. A cultura é expressa em complexas realidades dos agrupamentos humanos, onde cada realidade tem sua lógica interna, e apenas conhecendo sua prática, costumes e hábitos, é que as ciências humanas podem entender seus sentidos e valores.

A complexidade e a diversidade das culturas se expressam também em diferentes formas. Há diferentes formas de cultura, as que são produzidas pelos meios de comunicação e as que são produzidas nas ruas e nos diversos lugares. Há as noções de cultura como “cultura política”, “cultura empresarial”, “cultura agrícola”, “cultura regional”, “cultura local”. Outro aspecto importante da cultura é a forma como ela se manifesta. Que pode ocorrer da forma material, que é caracterizado pela arquitetura dos prédios antigos, casarões, centros históricos, etc.; e a cultura imaterial que é representada pelas tradições, como festa tradicionais, as

² Franz Boas foi um antropólogo teuto-americano um dos pioneiros da antropologia moderna, conhecido como Pai da Antropologia Americana – 1858-1942.

manifestações artísticas, as crenças e as produções simbólicas: língua, gestos, costumes, rituais, artes, (CAETANO; BEZZI, 2011). A cultura tem como base a simbologia que representa os costumes, rituais, artes, a relação entre o homem e o meio.

A simbologia, costumes rituais, artes e a relação entre homem e meio se manifestam no lugar. Para melhor compreensão sobre a relação da cultura e lugar, é importante que tenha uma noção da categoria de lugar na ciência geográfica. Dentro da ciência geográfica, há duas correntes que analisam o conceito teórico de lugar - Geografia cultural e a Geografia Crítica. O estudo de cultura na Geografia, remonta ao próprio início da Geografia como ciência. Os estudos geográficos sobre a cultura partiram de escolas que iniciaram na Alemanha e na França, e posteriormente nos Estados Unidos, na década de 1920. Corrêa (2009), afirma que a Geografia Cultural estuda a relação da sociedade com o meio, como o homem modifica o meio e como esse meio transforma o homem. Primeiro, no século XIX La Blache esboçou um ensaio teórico sobre espaço e cultura com a teoria de *gênero de vida ou modo de vida*, que consagrou em um postulado teórico da região geográfica ou humana. No século XX, Carl Sauer repensou as teorias lablachianas quando criou o conceito de paisagem cultural, destacando a integração do meio natural e o meio cultural, dando mais substância teórica a Geografia Cultural. O debate teórico sobre Geografia e cultura são consolidados com os geógrafos Yu Fu Tuan com sua obra *Topofilia* e o francês Paul Claval.

A geografia cultural e humanística propõe analisar o espaço a partir das ideias, valores sociais, imaginário territorial e o espaço vivido. É a análise do espaço do indivíduo, isto é, o espaço subjetivo. Uma das categorias geográfica muito estudado pela Geografia Cultural é o lugar. A noção de lugar na discussão teórica da Geografia Cultural é analisada a partir da interpretação fenomenológica. Para Christofolletti (1982), a Geografia Humanística tem concepções próprias e procura valorizar a experiência do indivíduo ou do grupo, visando compreender o comportamento e as maneiras de sentir das pessoas em relação ao seu lugar. A noção de lugar na Geografia Cultural é definida pela identidade de um determinado grupo social com uma determinada porção do território onde as peculiaridades do grupo social e a singularidade do lugar, são os elementos fundamentais para a identidade local.

As práticas cotidianas, os sentimentos e as construções simbólicas são corporificados a partir das experiências e valores no espaço. Estes elementos são importantes para a compreensão de significados e representações sociais para a valorização do lugar, (BARBOSA, 2008). A partir das experiências e das práticas humanas forma-se no espaço construções simbólicas que resultam na criação do lugar. Para Haesbaert (2009, p. 139), na medida em que é “praticado”, o lugar se transforma em espaço. [...] “O que começa como

espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor”. Carsalade (2007) define o lugar como espaço reconhecido como herança cultural para determinados sujeitos sociais. Segundo Pereira (2014), a categoria lugar como referência cultural, corresponde aos espaços que possuem algum sentido para os detentores dos bens culturais e onde são experienciadas práticas culturais coletivas, cotidianas ou excepcionais.

A abordagem teórica sobre lugar na Geografia Crítica é trabalhada em uma perspectiva da interpretação do materialismo histórico dialético, em que o entendimento do espaço local e do lugar é analisado a partir do contraditório, dos conflitos sociais, da luta de classes, do espaço do conflito, da disputa territorial e dos interesses políticos conflitantes entre os sujeitos sociais. Analisa o espaço social constituído de classes sociais diferentes. O lugar é interpretado a partir do processo histórico e da dimensão social. A geógrafa Ana F. A. Carlos em sua obra *O Lugar No/Do Mundo* propõe um esboço teórico-metodológico sobre lugar em uma interpretação histórico dialética. Para a autora, o lugar não seria definido apenas pela escala, mas como parte integrante de uma totalidade espacial fundamentada na divisão hierarquizada (CARLOS, 1996). Nessa perspectiva, o lugar é definido a partir dos entrelaçamentos impostos pela divisão (espacial) do trabalho, articulado e determinado pela totalidade espacial; cuja reprodução se acha vinculada ao caráter social e histórico da produção do espaço geográfico global.

É o espaço do gueto, da favela, do bairro periférico, ou seja, o lugar na sociedade capitalista se materializa em um espaço segregado e fragmentado socialmente. O lugar não é apenas aquilo que é observado na paisagem, mas o cenário para as atividades e a interação social, em uma sociedade de classes. O lugar é produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais e a partir de uma cultura civilizadora produzindo a identidade, onde cada sujeito se situa em um espaço concreto e real. As contradições sociais do capitalismo acontecem nos lugares, reproduzindo uma sociedade localmente fragmentada com classes sociais contraditória e que vivenciam culturas diferentes. Essa corrente de pensamento geográfico parte de uma análise do lugar como uma das categorias da ciência geográfica para a compreensão das transformações concretas engendradas pelo processo de globalização. Neste caso, o lugar é interpretado como expressão geográfica da singularidade, o espaço de resistência, o espaço da insurgência e da contradição da ordem global.

A discussão teórica do lugar como espaço de resistência, como espaço vivido e como espaço da identidade cultural está de acordo com os propósitos teóricos do texto em pauta. O lugar como espaço de resistência cultural está vinculado a cultura regional e a cultura popular

e, sobretudo, as práticas culturais do lugar. As práticas culturais do lugar, é também conhecida por cultura popular. Segundo Abreu (2003), a cultura popular para muitos equivale ao folclore, que é entendida como o conjunto das tradições culturais de uma comunidade. De uma maneira geral, a cultura pode ser entendida como formas de expressão da cultura de um povo, constituindo movimentos de determinada cultura, em época e lugar específicos.

Segundo Oliveira (2011), a cultura popular é entendida como as manifestações e representações feita pelo povo, que pode ser expressada de diferentes maneiras: música, dança, festas, rituais, etc. Mas para outros, a cultura popular foi enfraquecida com o surgimento dos meios de comunicação de massa (rádio, TV, computador, cinema). Segundo Abreu (2003), com o avanço da globalização, acaba por homogeneizar as culturas, com isso, as culturas regionais e locais ficam comprometidas, ou pode haver dificuldade para limitar ou identificar até a onde a cultura popular vai, se realmente essa cultura é genuinamente do povo ou se houve um “intercâmbio” cultural. Nessas condições, o lugar como referência cultural tem sua existência abalada pelo processo de globalização.

Há vários fatores que interferem na importância da valorização da cultura popular e regional, tais como a interferência da mídia comercial global, a tecnologia da informação (celular, internet, jogos eletrônicos) e a penetração e valorização dos produtos estrangeiros de consumo como os *fast-food*, artigos de vestuário, a música e o cinema. Estes fatores podem comprometer a cultura local, regional e popular. Entretanto, é importante ressaltar que a composição da cultura local faz parte de um imaginário social que tem raízes tradicionalmente, bastante resistentes. Ou seja, a cultura local, que também pode ser chamada de cultura popular, mesmo com esses fatores na sua contramão, se mantêm para demonstrar sua identidade cultural, mantendo sua resistência e contrapondo a filosofia e a ideologia do processo de globalização. Por mais que o processo de globalização aniquila a cultura regional, local e a cultura popular, elas ainda mantem sua resistência para sua manutenção, como foi possível observar com a cultura portuense.

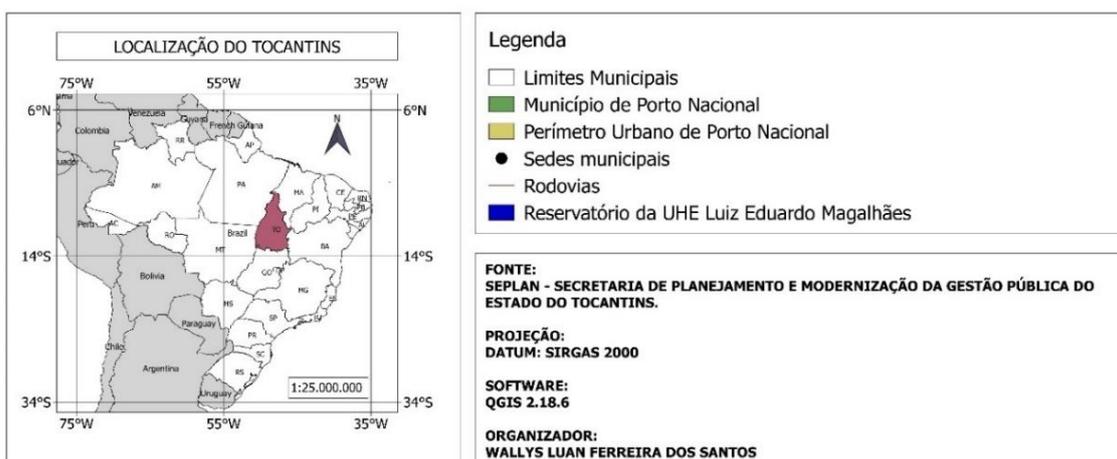
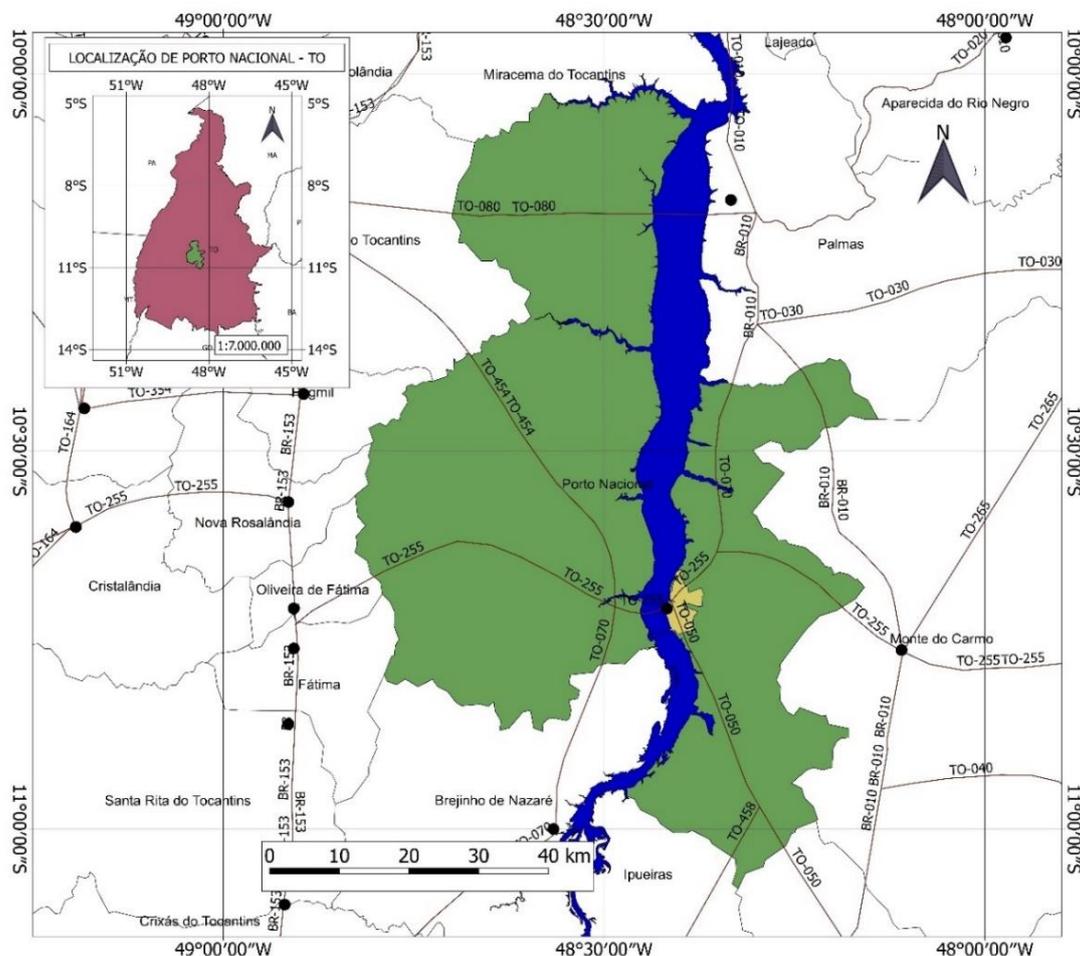
Para manter a resistência da cultura popular perante as imposições da cultura global, é necessário que haja uma valorização da cultura local e regional. Há várias maneiras de valorizar a cultura popular. Uma delas é valorização das manifestações culturais de cada lugar. Uma outra é a aplicação de políticas educacionais voltadas para a valorização da cultura popular nas escolas. É possível desenvolver oficinas e atividades pedagógicas para a valorização da cultura local nos estabelecimentos educacionais. Como exemplo, pode-se destacar a música popular e as expressões culturais locais e regionais que poderão ser objeto

de trabalho para valorização da cultura raiz nas escolas municipais e estaduais e privadas. É partir desta reflexão que o texto procura descrever a cultura portuense.

Contextualizando a cultura portuense

A cidade de Porto Nacional-TO está localizada na margem direita do rio Tocantins e no centro-Sul do estado do Tocantins, a 60 km da capital Palmas. O mapa 01, demonstra a localização do município e da cidade de Porto Nacional - TO. Segundo Oliveira (2009), o povoado de Porto Nacional teve sua origem por volta da última década do século XVIII e início do século XIX, com a formação de um pequeno povoado conhecido por Arraial Novo do Porto Real do Pontal. Por volta de 1810, já teria se constituído um centro regional na região. O arraial de Porto Real era circundado por outros arraiais auríferos importantes despertando ao Poder Real, grande interesse pela riqueza mineral (ouro) da região. Apesar de Porto Real (Porto Nacional) não ter ouro, era local de embarque e desembarque de garimpeiros, para localidades estratégicas às margens do rio Tocantins. O transporte da produção mineral era realizado pelo rio Tocantins até Belém-PA.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL - TO



Fonte: organização: Santos (2017).

A cidade de Porto Nacional, conhecida como o centro cultural do Tocantins, por sua história centenária, tem sua identidade no rio Tocantins, onde por muito tempo foi o principal caminho para a chegada de mercadorias e pessoas. A navegação pelo rio Tocantins

possibilitou a cidade a se transformar em um centro de referência, tanto econômico quanto cultural, que ficou conhecida como centro cultural do Tocantins. Atualmente, a cidade tornou-se um espaço da cultura pelas suas construções urbanísticas de tempos históricos e as manifestações culturais regionais e locais. Em sua história, Porto Nacional passou por várias mudanças no seu cotidiano, isto é, na época da colonização (sendo chamada de Porto Real), no império (Porto Imperial) e na república (Porto Nacional). Mas, a partir da construção da BR-153, que percorre o estado do Tocantins de Norte a Sul, o rio acabou perdendo a sua importância. O transporte rodoviário passou sobrepor o hidroviário, e a cidade de Porto Nacional também acabou perdendo à sua importância econômica e geográfica no contexto regional.

Para Pereira (2014), o sítio histórico de Porto Nacional é lugar como referência cultural por possuir espaço valorizado como detentor das formas de mais profundo significado junto à população, concentrando os marcos referenciais mais simbólicos do antigo núcleo que originou a cidade. As formas construídas, a arquitetura vernacular, a monumentalidade da Catedral dedicada à Nossa Senhora das Mercês, com sua escala acentuada em relação ao conjunto de edificações e, o caminhar sobre o arruamento estreito conduzem a perceber as relações de pertencimento ao lugar. Isso também é possível observar empiricamente, por meio das narrativas poéticas e musicais dos artistas locais. Na cidade, há expressão de traços culturais do branco, do índio e do negro, presentes nas características de formação demográfica portuense.

A chegada das religiosas dominicanas da Europa em 1886, ajuda a ampliar as manifestações culturais na cidade, que se torna posteriormente o berço cultural do Tocantins (PORTO, 2011). Segundo Porto (2011, p.142), “Os frades constroem a catedral, o seminário dominicano, para a educação dos meninos e rapazes, enquanto as freiras francesas que ali aportaram em 1904, criam e constroem o Colégio Sagrado Coração de Jesus, também conhecido como Caetanato”³. A educação desenvolvida pela igreja, até hoje tem traços na formação dominicanas e da freiras francesas na formação da cultura portuense. Os traços da formação católica na cidade de Porto Nacional é evidente. Os eventos religiosos atraem os moradores de varias partes da cidade e da região, para ver e participar das procissões e outras atividades religiosas que são realizadas na Catedral Nossa Senhora das Mercês.

A cultura portuense é caracterizada por manifestações populares como a música, as festas juninas, os rituais e representações artísticas e religiosas. A formação cultural

³ O Caetanato de Porto Nacional-TO, localizado na conhecida “Rua do Cabaçaco”, no Centro Histórico. Foi a primeira sede do Colégio das Irmãs Dominicanas. Atualmente o espaço é usado pela COMSAÚDE.

portuense, é resultado de diferentes culturas que ajudaram a formar a cultura local, entre as quais, pode se destacar, as influências de europeus, indígenas, povos africanos, influência dos migrantes nordestinos, nortistas e atualmente com os sulistas. Historicamente, o povoado de Porto Real e hoje Porto Nacional, conviveu diferentes momentos da formação da cultura nacional, desde a colônia, o período Imperial e da república. Estas fases históricas deixaram a sua contribuição para a formação social e cultural de Porto Nacional, criando portanto, a cultura portuense.

Resultados e discussões

É importante que a cultura local seja valorizada pelas atividades pedagógicas da escola. É o meio social onde é possível passar para as crianças o conhecimento sobre os traços culturais locais e regionais. Assim como o grande poeta, portuense Pedro Terra, há também outras grandes referências artísticas da região em diversos segmentos sociais e culturais, seja, na poesia, cinema, música, teatro, pintura, artesanato que devem ser abordados nas escolas. Diante disso, é importante saber até que ponto os professores, e, principalmente, os professores de arte, de Geografia e as ciências sociais do município de Porto Nacional têm conhecimento sobre esses fatos e, se são evidenciados aspectos da cultura portuense na sala de aula. É nesta perspectiva que este artigo procura abordar sobre a cultura portuense nas escolas públicas de Porto Nacional.

Já há obrigatoriedade das escolas abordarem sobre a cultura e arte em seu conteúdo programático como assegura a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 5.692/71. Há também os Parâmetros Curriculares Nacionais que trabalham diretamente com a arte, destacando os temas como artes visuais (expressão e comunicação na prática dos alunos em artes visuais como produto cultural e histórico), dança (dança como expressão e comunicação humana, manifestação coletiva, produto cultural) música (como comunicação e expressão, interpretação, linguagem musical e produto cultural) e teatro (como expressão e comunicação, produção coletiva e produto cultural). Segundo Ferreira (2001), quando os alunos entram em contato com as artes e ao realizarem atividades artísticas, sentem-se mais motivados para o aprendizado. A partir dos temas voltados para a cultura e arte, é possível fazer um trabalho em uma perspectiva interdisciplinar.

O laboratório de execução da pesquisa empírica foi na Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira para a coleta de dados primários e empíricos. Para realização de pesquisa de campo, fez-se entrevistas com professores, gestores e alunos e realização de uma oficina pedagógica com os alunos do 2º ano do ensino médio. Na figura 01, pode-se visualizar a

Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira. A escola iniciou suas atividades no ano de 1979, sendo reconhecida em 1981, através da Lei de Criação nº 897/81 para o funcionamento de turmas de 1ª a 4ª séries. Em dezembro de 2000 foi regularizado o Ensino Fundamental de 1ª a 8ª séries e em outubro de 2002, o Ensino Médio foi reconhecido. Em 2003, foi implantado o Ensino Médio - EJA. É uma escola consideravelmente grande, no ano letivo de 2013 o número de matrícula inicial foi da ordem de 1.084 alunos. Portanto, um ambiente muito interessante para se trabalhar a cultura popular com uma população razoável de estudantes.



Figura 01: Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira.
Fonte: Santos (2017).

Em entrevista a diretora e o coordenador da turma do 2º ano do ensino Médio Técnico em Segurança do Trabalho, foram questionados se na escola realiza eventos culturais voltados para a cultura popular e para a história regional, afirmaram que há uma agenda de realização destes eventos na escola. Citaram o exemplo do evento da “noite cultural”, um evento que todo final de ano é realizado na escola, dedicado a cultura regional, onde os próprios alunos podem realizar as atividades e apresentações culturais, relacionadas ao teatro, a música, leituras de poesia e desfile de beleza. As festas juninas que são realizadas no mês de junho, tem a quadrilha e comida típica da festa da região. Outros eventos como o café literário e a feira literária são realizados na escola como o objetivo de estimular os alunos ler livros, contos, poesias referentes a cultura regional e nacional.

Outro evento de destaque na escola, é o festival de comida típicas do Tocantins, onde os alunos fazem os pratos e levam para escola para um “dia de troca de saber” e saborear os diversos pratos. Além dos eventos pedagógicos, os entrevistados destacaram que nas disciplinas como História, Geografia e Sociologia, os professores já realizam estudos específicos relacionados a cultura e história e que, confortavelmente, podem abordar os temas sobre cultura geral e regional nas aulas. Há também os trabalhos de campo em que os

professores realizam aulas a campo para os alunos conhecerem os espaços históricos da cidade e a cultura portuense. Estas iniciativas pedagógicas sobre a cultura regional na escola, são muito importantes para a valorização da cultura portuense.

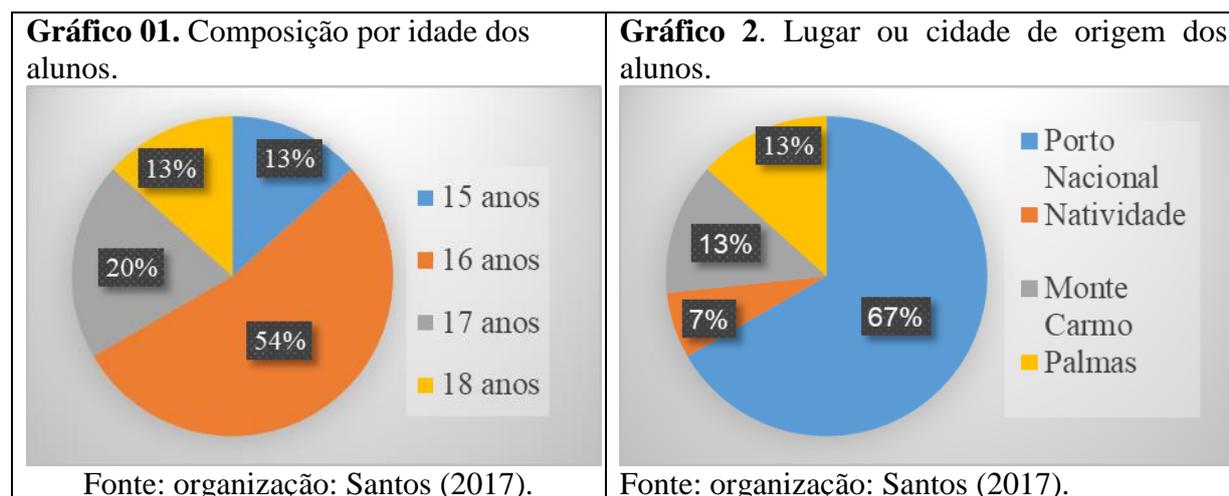
Outro aspecto questionado, foi quanto as dificuldades enfrentadas pelos professores, coordenadores pedagógicos e diretores na escola. Segundo os entrevistados, o principal aspecto é a falta de participação da família dos alunos dentro da escola, os pais deixam os alunos na escola como se fossem “bagagem”, entretanto, afirmam que não são todos, têm alguns pais que buscam informações sobre o rendimento escolar dos filhos. Há os alunos que vão para a escola e não fazem nada e ainda atrapalham os colegas que vão estudar. As salas lotadas é outro aspecto que causa dificuldade no trabalho do professor e dificulta o aprendizado dos alunos. Em uma sala de 40 alunos, é humanamente impossível controlar a turma, acaba prejudicando até mesmo os alunos que gostam de estudar. A ausência dos pais dos alunos na escola, é um fato que precisa ser repensado. Os gestores e professores devem estabelecer estratégias pedagógicas e políticas no sentido de que, os pais se conscientizem da importância de sua participação na vida escolar do aluno.

Perante a esses fatos, o trabalho de atividades pedagógicas sobre cultura popular de forma coletiva na escola, torna-se mais difícil. Entretanto, os gestores reconhecem que mesmos com esta situação indesejável, no que diz respeito a gestão pedagógica, nos últimos anos houve um avanço significativo no relacionamento da escola com os pais dos alunos e comunidade. Foram realizados eventos com participação de alunos, professores e pais. Exemplo disso, foi a participação de toda comunidade escolar nos eventos de Festival de Música Gospel e Festival de Música Popular. Além destes eventos pedagógicos, a escola promoveu a Via Sacra, o Natal Solidário e outros projetos realizados em sala de aula com participação da comunidade escolar.

Outro problema, segundo os entrevistados, é o sistema de avaliação pedagógica dos gestores da Secretaria Estadual de Educação e Cultura, que não tem uma preocupação se o aluno tem um bom aproveitamento ou não, mas, tem uma política de aprovação de alunos que deve ficar em uma margem bastante ampla. Com essa política de avaliação, os professores se sentem coagidos em aprovar ou reprovar os alunos de acordo com os métodos e as metodologias pedagógicas de trabalhos adotadas pela escola. Se a escola não atingir o teto proposto pela Secretaria Estadual de Educação, pode haver cortes na verba orçamentaria. Além do mais, os gestores da Secretaria de Educação (SEDUC), vão até o local na unidade escolar inspecionar a metodologia de ensino trabalhada pelos professores para verificar onde está a vulnerabilidade desta metodologia pedagógica.

O segundo questionário composto de 6 questões, foi aplicado aos alunos da turma do 2º ano do ensino médio técnico em segurança do trabalho. A primeira parte do questionário foi para abordar sobre a idade, a cidade de nascimento e o quanto tempo que os alunos estudam na escola. Com relação a idade, na turma tem alunos com idade que varia de 15 anos a 18 anos, sendo que a maioria tem 16 anos que corresponde a 54% da turma. Os de 17 anos, corresponde 20%, os de 15 anos, corresponde 13% e, os de 18 anos correspondem 13% da turma, conforme demonstra o gráfico 01. Com essa faixa etária, pode-se afirmar que a turma já tem um certo entendimento com relação ao espaço cultural e os eventos culturais que acontecem na cidade e na região. Entretanto, é importante salientar que o trabalho de valorização da cultura regional deve começar já no ensino infantil.

O terceiro questionamento aplicado foi para abordar sobre o lugar ou cidade de origem e onde os alunos nasceram. Os alunos nascido em Porto Nacional representam 67% da turma, e os outros 33% correspondentes: 7% nasceram em Natividade-TO, 13% nasceram em Palmas-TO e 13% nasceram em Monte do Carmo – TO, conforme demonstra o gráfico 02. O maior percentual de alunos oriundos de Porto Nacional, significa dizer que grande parte destes alunos estão ambientados com a cultura portuense. Por outro lado, os 33% dos alunos de origem de outros municípios e lugares, é interessante pelo fato de sua contribuição para a composição da cultura portuense. Ou seja, em um primeiro momento, contribui no enriquecimento da cultura portuense, aglutinando novos traços culturais a cultura local e, em um segundo momento, os alunos portuenses trocam experiências culturais com os alunos de outros lugares e regiões.

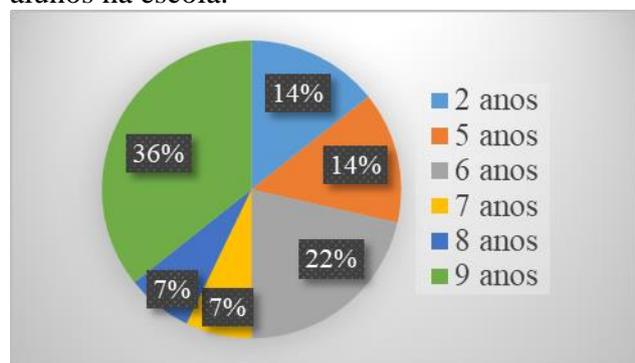


A quarta questão direcionada aos alunos, diz respeito ao tempo de estudo na escola. Esse questionamento tem o intuito de verificar se os alunos vivenciaram as atividades pedagógicas mencionadas pelos gestores, coordenadores e professores em entrevista. O tempo

de estudo e convivência dos alunos na escola de 9 anos representa 36% e de 7 e 8 anos representam juntos 14%. A faixa de 7 a 9 anos corresponde a 50% da turma, o que significa dizer que aproximadamente metade dos alunos, nos últimos 7 a 9 anos, presenciaram algum tipo de evento relacionado a cultura popular na escola. Os outros 50% estão divididos em 22% com 6 anos, 14% com 5 anos, e 14% com 2 anos do total, conforme demonstra o Gráfico 3. Uma grande parcela (86%) dos alunos tem mais 5 anos de estudo na escola, o que significa dizer que em tese, esses estudantes estão na escola desde a 6^o serie. Esses dados demonstram que eles já têm um certo tempo na instituição, e possivelmente, já vivenciaram as atividades e eventos mencionados pelos gestores da escola. Esta tese é abordada no próximo parágrafo e no gráfico 04.

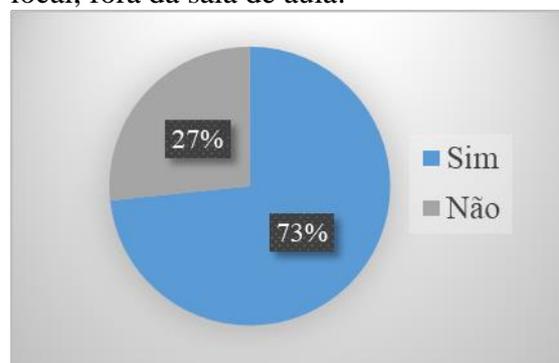
No parágrafo anterior, que abordou sobre o tempo dos alunos na escola, constatou-se que 86% dos alunos já tinham mais de 5 anos de estudos na unidade escolar, perante a este fato, foi levantado uma questão para verificar a afirmação dos gestores da escola sobre a realização de eventos e atividades pedagógicas na **escola fora da sala de aula**. Para a execução desta verificação, foi elaborado a quinta questão com o objetivo de constatar a realização de eventos na escola sobre a cultura portuense. Dos entrevistados, 73% disseram que sim, que participaram de atividades pedagógicas e eventos sobre temas da cultura portuense, tais como música, dança, festas culturais e teatros conforme demonstra o gráfico 04. Com os dados levantados a partir dessa questão, constatou-se que sim, os alunos com o tempo de mais 5 anos na escola, vivenciaram as atividades mencionadas pelos gestores e professores entrevistados. Os 27% que responderam não, disseram que não gostam e não acham atrativos os temas culturais de âmbito regional e local. O que se percebe é que os professores e gestores deveriam trabalhar mais os temas sobre a cultura portuense, de forma que a parcela de alunos não atraídos por estes temas voltados para a cultura local, passem a ver a cultura portuense como importante.

Gráfico 3 - Tempo de estudo e permanência dos alunos na escola.



Fonte: organização: Santos (2017).

Gráfico 04 - Tem contato com a cultura local, fora da sala de aula.

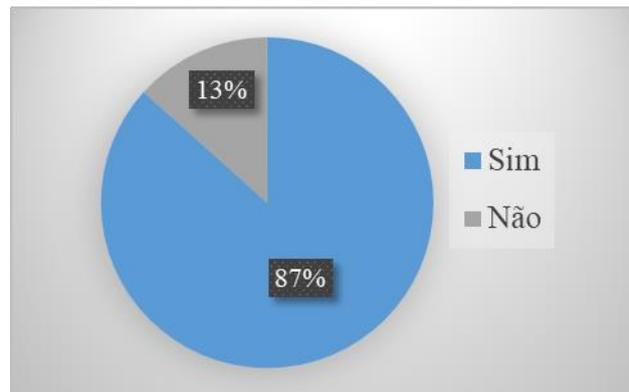


Fonte: organização: Santos (2017).

O sexto questionamento aplicado aos alunos trata-se dos aspectos do estudo da cultura local e regional. A intenção deste questionamento foi verificar se os temas voltados para a cultura popular ou a cultura portuense, foram abordados nas aulas pelos professores. Foi indagado aos alunos se durante as aulas os professores abordaram atividades pedagógicas relacionadas com a cultura de forma geral e sobre a cultura portuense, em qualquer disciplina. A maioria, 87%, responderam que sim, que temas relacionados com a cultura portuense são abordados pelos professores, conforme demonstra o gráfico 5. Fica comprovado que as atividades relacionadas à cultura de maneira geral e sobre a cultura portuense foram abordadas nas aulas pelos professores. É uma constatação importante para o processo de valorização da cultura portuense a partir dos trabalhos e atividades pedagógicos dos professores em sala de aula. Em tese, acredita-se que os 13% dos alunos que responderam não, não estão acompanhando mais de perto sobre os temas abordados em sala de aula sobre a cultura portuense. Para esses alunos, é necessário que os gestores e professores da escola façam um trabalho de conscientização dos alunos sobre a valorização da cultura portuense.

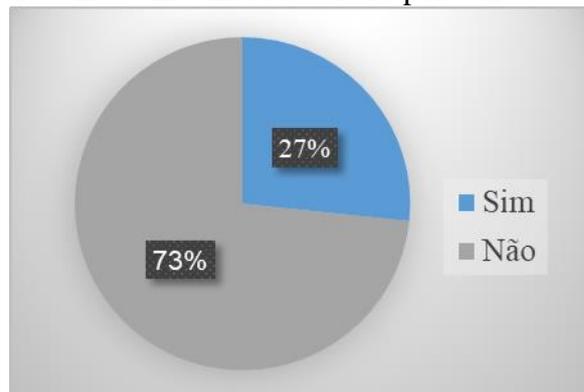
O sétimo questionamento trata-se de verificar se o professor da disciplina de Geografia na escola trabalha com temas que envolvem a cultura portuense e regional. Em resposta, a maioria dos alunos, isto é, cerca de 73% disseram que o professor de Geografia não tem uma prática de abordar temas relacionados com a cultura local, conforme demonstra o gráfico 06. Afirmaram também que a Geografia é uma disciplina que não tem a prática de trabalhar os temas voltados para a cultura, ficando esta temática a cargo das disciplinas de História e Sociologia. Constata-se empiricamente que na escola é trabalhado os temas relacionados a cultura portuense e regional, entretanto, na disciplina de Geografia, os professores não abordam sobre a temática. Os 27% dos alunos que responderam sim, afirmaram que apenas uma vez, o professor de Geografia abordou sobre o tema. Mas questionados sobre qual assunto foi abordado, disseram que não lembravam. Com esta incerteza, é de se acreditar que a tese da afirmação dos 76% que responderam não, é verídica.

Gráfico 05. Atividades pedagógicas relacionadas a cultura na sala de aula.



Fonte: organização: Santos (2017).

Gráfico 06. O professor de Geografia trabalha com temas da cultura portuense?



Fonte: organização: Santos (2017).

Foi realizada entrevista com dois artistas da cidade de Porto Nacional para abordar sobre a cultura local e a cultura global a partir dos sujeitos sociais produtores da cultura em Porto Nacional-TO. A primeira entrevista foi realizada com um artista que é geógrafo, músico, poeta, compositor e professor. O segundo artista foi com Éverton dos Andes, um ativista da cultura local e afrodescendente. Segundo os entrevistados, a relação da cultura global e local é no sentido de hegemonia do poder, ou seja, transforma o que é diverso em algo único. Éverton dos Andes denomina esse processo de “massificação”, ou seja, “um processo de repetição até aquilo que se está transmitindo seja absorvida pelas pessoas que estão vendo ou ouvindo”.

Ele reforça a ideia de que “o enfiamento da cultura local é intensar o combate com a global, e de certa forma, a global, ela sempre vai querer destruir a local, com ajuda da mídia, mas, a local está sobrevivendo”. É um raciocínio lúcido do entrevistado, não é à toa que no Brasil, nos últimos anos vem destacando e tomando força, os movimentos sociais de resistência contra as racionalidades da cultura globalizante. Os movimentos de resistência contra a cultura portada pela globalização, vem se destacando, como os dos músicos regionais, das comunidades tradicionais e sobretudo, dos movimentos culturais regionais e locais. Os entrevistados afirmam que a pressão é muito forte da cultura global em dominar a local, mas a local sobrevive com muita luta e muita resistência. A cultura local tem como ponto principal para a sua sobrevivência, a proximidade com a raiz, uma proximidade que a global não tem, essa é uma das formas que a cultura local vai resistir na luta contra a cultura global.

Segundo os entrevistados, a proximidade que a cultura local tem com o público e a sua representatividade na sociedade local, no sentido da simbologia, do pertencimento, da relação de convívio, relação de originalidade dos eventos culturais, são aspectos que proporcionam a

resistência das culturas regionais e locais. A racionalidade da cultura global não tem talvez como dominar essas relações bem íntimas, pois, estas, podem dominar as outras mais externas. As chamadas relações íntimas pelos entrevistados, são “relações profundas” (cultura local), que nem domina e nem tem interesse em dominar as demais culturas. As relações íntimas, na verdade, são os traços culturais regionais e locais. A cultura global vem no sentido de instruir ou sobrepor outras culturas, onde ela não é a cultura legítima da localidade, da região e das comunidades. Mas as culturas locais e culturas tradicionais resistem a cultura propagada pela mídia global.

Segundo o professor e geógrafo, a Geografia tem um papel importante na análise da cultura regional e local. A Geografia Crítica, a Geografia marxista podem contribuir em muito com uma discussão teórico-crítica que envolve o local, regional, o território e o mundo. O professor de Geografia deve distinguir a cultura local e regional e a global, se ele tiver esse conhecimento, será mais fácil divulgar a cultura local. Há uma contradição entre produção da cultura local e a produção da cultura global. Dentro do conhecimento geográfico é possível trabalhar esta contradição na sala de aula, de forma que, o aluno entenda como se produz a cultura local e regional e a global. A cultura local é produzida de forma espontânea entre os sujeitos sociais, enquanto que a cultura global é produzida de forma a sobrepor a cultura local e regional, ela tem uma racionalidade política de manipular, de dominar e, inclusive de impor. Não é espontânea, é estrategicamente planejada.

A formação da cultura portuense, segundo os entrevistados, tem grande influência da cultura nordestina, que é o baião, o forró, o reggae do maranhão, ou seja, a cultura portuense é resultado da mistura cultural destas regiões. Entretanto, essa identidade da cultura portuense, está em constante embate para sobreviver. A música “sertaneja global”, por exemplo, com a ajuda da mídia comercial, acaba ocupando os espaços da cultura local. A música portuense continua sobrevivendo, mas com menor visibilidade, ou seja precisa ser valorizada para ter maior visibilidade. Para os entrevistados, o poder público tem um papel importante para a valorização da cultura local e regional. Afirmaram que os programas ou projetos culturais realizados pela prefeitura, tem ações muito tímidas ainda. Por exemplo, a Secretaria da Cultura que realiza os festivais da canção e da Semana Cultural de Porto Nacional, não tem uma política explícita de valorização da cultura local.

Foi realizado uma oficina pedagógica sobre os temas relacionados com a cultura portuense. Para a realização desta oficina foi disponibilizado pela escola, o horário da

disciplina de História⁴, nas sextas feiras, no período matutino. A oficina foi realizada com turma do 2º ano do ensino médio técnico em segurança do trabalho, com o objetivo de aproximar os estudantes ao estudo sobre cultura popular e os aspectos da formação histórica e cultural de Porto Nacional. Na foto 01, pode-se visualizar a turma dos alunos que realizaram a oficina pedagógica. A oficina foi desenvolvida em três momentos: primeiro os alunos levantaram dados documentais sobre a história e cultura de Porto Nacional; segundo foi confeccionada uma maquete da igreja da Catedral Nossa Senhora das Mercês com o objetivo de despertar nos alunos o interesse pela história e religiosidade e importância da igreja para cultura portuense e; terceiro, os alunos fizeram uma apresentação sobre a história e aspectos culturais da cidade a partir da maquete. Na parte cultural, foram apresentados e abordados os principais movimentos populares e artistas que surgiram durante a história da cidade.

A turma foi dividida em 3 grupos para realização das atividades pedagógicas. O primeiro grupo foi composto por alunas que confeccionaram uma maquete da Catedral Nossa Senhora das Mercês, de isopor, com janelas verdes, conforme demonstra a foto 02. Na apresentação da maquete, as alunas abordaram sobre a história da construção da catedral, destacando o período que foi construída e quem as construiu. Abordou também sobre os aspectos sobre a religiosidade da catedral e sobre os períodos dos festejos das padroeiras. As alunas afirmaram também que as suas famílias frequentam e participam das atividades religiosas da igreja.

O segundo grupo composto por os alunos fizeram a maquete de papelão, com a base de isopor e janelas azuis como pode observar na foto 03. A apresentação do grupo foi realizada de forma ampla, descrevendo a origem histórica de Porto Nacional e o papel do rio Tocantins na navegação regional. Abordou sobre a decadência do ouro, a construção da BR-153, a construção de Palmas e a interferência econômica e logística de Palmas em Porto Nacional. Relataram sobre o tombamento do Centro Histórico de Porto Nacional, e a sua importância para a preservação das estruturas arquitetônicas. Referente a Catedral, abordaram sobre a história de sua construção e a sua importância para a cidade e para a comunidade portuense. Destacaram também que alguns festejos católicos têm mais importância que outros. As atividades religiosas realizadas na catedral são muito atrativas para outras cidades e regiões vizinhas.

O terceiro grupo foi composto por alunas e alunos que fizeram uma maquete da Catedral Nossa Senhora das Mercês, de papelão com as janelas azuis, conforme é

⁴ O motivo de não utilizar os horários da disciplina do professor de Geografia, pelo fato de que a escola só poderia disponibilizar nos horários de sexta feira no período matutino.

demonstrado no canto esquerda da foto 04. Apresentação realizada pelo grupo abordou sobre aspectos culturais da cidade e a história de Porto Nacional destacando, também sobre a construção da catedral e o período que foi construída. Apresentaram aspectos relativos a identidade da cultura portuense e relataram sobre a Catedral como símbolo cultural muito importante para a cidade de Porto Nacional, onde os visitantes que vêm para conhecer Porto Nacional, necessariamente, vai até a Catedral para conhecer um pouco da história da cidade.

Foto 01. Alunos do 2º ano Médio Técnico em Segurança do Trabalho.



Fonte: organização: Santos (2017).

Foto 02. Grupo 1 – Maquete da Catedral construída pelas alunas.



Fonte: organização: Santos (2017).

Foto 03. Grupo 2 – Maquete construída pelos os alunos.



Fonte: organização: Santos (2017).

Foto 04: As três maquetes confeccionadas pelos grupos de alunos.



Fonte: organização: Santos (2017).

Na foto 05, pode-se visualizar os levantamentos documentais sobre a história, os artistas de destaque, a música, o Patrimônio Histórico de Porto Nacional e as maquetes representando a Catedral Nossa Senhora das Mercês confeccionadas pelos alunos. A foto 05, demonstra ainda com detalhes as maquetes já prontas expostas nas mesas e o texto escrito na lousa descrevendo a história do município de Porto Nacional. Entre as descrições da lousa, pode destacar o Frevo do Cabaçaco, que é uma atividade de festejo típico da região que acontece na Rua do Cabaçaco Centro Histórico Porto Nacional-TO. A oficina foi uma experiência importante para a valorização da cultura portuense quando coloca os alunos com a mão na massa para despertar o seu interesse pela cultura portuense. Esta parte prática da

pesquisa proporcionou ao aluno a conhecer com mais profundidade a realidade cultural da sua cidade.

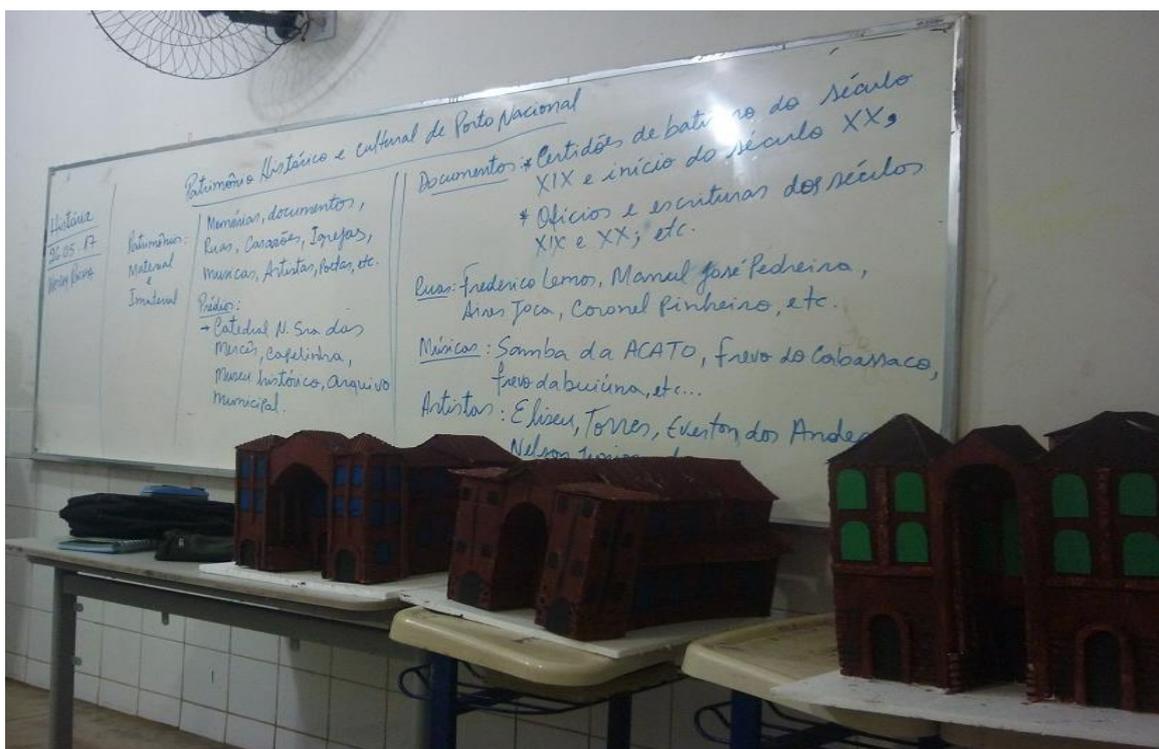


Foto 05: Aula Prática sobre História e Cultura de Porto Nacional.

Fonte: organização: Santos (2017).

As experiências empíricas sobre a cultura portuense revelaram que a cultura popular ainda resiste, mas enfrenta desafios a serem superados. Em decorrência das intensas transformações ocorridas na sociedade, com a evolução do modo de produção capitalista, abre-se um debate sobre a cultura popular frente aos reflexos do processo de globalização. A cultura popular é uma forma de resistência à cultura de massa e aos interesses capitalistas, principalmente com o processo de globalização. Esse processo não se verifica de modo homogêneo, não atingindo de modo igual, para todos os indivíduos, pelo fato da diversidade cultural dos lugares. A cultura de massa que é produzida de acordo com o movimento do mercado, parece ser caracterizada pela obsolescência programada, que constantemente, é substituída por outra cultura de massa. Já a cultura popular tem seus valores historicamente construídos pelo povo do lugar no seu cotidiano, com isso, fortalece e resiste ao processo de globalização. Esta resistência da cultura popular faz com que o processo de globalização, não atinge todos os lugares igualmente ao mesmo tempo. Portanto, a cultura popular deve ser uma prática política popular, como produto do trabalho humano do lugar. Nesta perspectiva, os desafios da cultura popular poderão ser superados.

Considerações finais

A partir das experiências empíricas realizadas foi possível constatar que a cultura portuense é pouco trabalhada nas escolas públicas de Porto Nacional. É grande o desafio de compreensão e valorização da cultura popular a partir das áreas do conhecimento das ciências humanas como a Geografia, a História e a Antropologia. A ciência geográfica pode contribuir para a compreensão na construção de uma reflexão sobre cultura popular a partir de uma análise da proposta já estabelecida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Esta missão das ciências humanas deve ser acompanhada com o esforço político e pedagógico do Estado. Ou seja, é importante ressaltar que para o processo de valorização da cultura regional e local, é necessário que o poder público levante esta bandeira. O poder público tem todas as condições de instituir políticas públicas capazes de acionar um processo de valorização da cultura popular.

Acontece que o Estado burguês abre os braços para a cultura global, seja através de políticas públicas voltadas para atender interesses dos grupos dos produtores da cultura global, seja através isenção fiscal e criação de linhas de créditos para empréstimos para as empresas globais produzir cultura de seu interesse. A sugestão é que os órgãos competentes da educação estadual como Secretaria de Educação, Diretoria Regional de Ensino e a equipe gestora das escolas do município de Porto Nacional que organizem, formulem e proporcionem políticas pedagógicas voltada para a cultura portuense. Sabe-se que a formação cultural de Porto Nacional está ligada com a chegada dos religiosos dominicanos vindos da Europa em 1886, e, sobretudo, com os traços culturais da cultura nordestina e do norte do país. Essa identidade cultural deve ser valorizada pelos portuenses e pelas autoridades competentes, entre elas, o poder público e o Estado.

A experiência empírica na Escola Dr. Pedro Ludovico Teixeira, foi muito importante por instigar o debate sobre a cultura portuense com os alunos, professores e gestores pedagógicos. Foi possível verificar que mesmo com a supremacia da cultura global, as escolas e outras instituições ainda lutam para a valorização da cultura local e regional. É notório que a relação da cultura global com a cultura local é no sentido de hegemonia, de dominar com ajuda da mídia comercial e do Estado, mas a cultura local está conseguindo sobreviver, a proximidade que ela tem com a comunidade, talvez seja o ponto mais forte desta resistência. A cultura portuense continua se manifestando através dos seus artistas que continuam a contar sobre fatos e histórias de Porto Nacional e, dos trabalhos dos professores, gestores e movimentos sociais que mesmo sem ajuda da mídia e do Estado, continuam sobrevivendo e se reproduzindo.

O fortalecimento da cultura local, a partir da sala de aula, onde os alunos podem estudar a cultura global para entendê-la e conhecendo-a, poderão combatê-la de forma mais eficiente perante a cultura local e regional. As vezes ao invés de estudar a sua própria cultura, os alunos são estimulados a estudarem cultura de outros povos e nações e, sobretudo, a cultura global. Para isso, os professores de ciências humanas poderão incluir na sua grade de ensino, aulas voltadas a cultura local e seus aspectos e representações, com aulas teóricas e debates. Por outro lado, os professores da educação básica encontram dificuldades para aplicar um olhar voltado para a cultura local. Os materiais didáticos, como já vêm pronto, apenas para ser passado para os alunos, acaba por desprezar a cultura local, e na maioria dos casos, colocam em pauta, a cultura global que a mídia propaga, deixando de fora a cultura local. O Ministério da Educação e Cultura tende naturalmente, padronizar as suas políticas educacionais, não dando espaço para as questões regionais e locais. Partindo deste raciocínio, as dificuldades de estudar a cultura portuense são reais, pelo fato de não haver uma produção de trabalhos culturais significativos sobre a região. Não há uma política educacional eficiente que permita a cultura portuense ter uma maior visibilidade.

É importante saber que a cultura é resultado das contradições da sociedade capitalista de classes. A cultura é reflexo desta sociedade de classes contraditória que produz uma cultura fragmentada de classes, isso significa dizer que a cultura tem clivagens sociais, de forma que as classes sociais têm uma cultura diferente em seu meio social. Além deste caráter regional e local, a cultura também se caracteriza pelo fato da sociedade capitalista ser contraditória socialmente. Os produtos de consumo cultural são destinados para classes sociais específicas. As classes sociais menos favorecidas naturalmente, são excluídas da cultura mais intelectual e mais culta.

Referências

ABREU, Martha. *Cultura Popular, um Conceito e várias Histórias*. Ensino de História, Conceitos, Temáticas e Metodologias. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003.

BARBOSA, Letícia Maria. *Topofilia, memória e identidade na vila do IAPI em Porto Alegre*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFRGS, 2008.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

CAETANO, Jessica Nene; BEZZI, Meri Lourdes. *Reflexões na Geografia Cultural: A Materialidade e a Imaterialidade da Cultura*. Uberlândia, 2011.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O lugar no/ do Mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996.

CARSALADE, Flávio de Lemos. *Desenho contextual: uma abordagem fenomenológica existencial ao problema da intervenção e restauro em lugares especiais feitos pelo homem*. Tese (Doutorado em Concentração, Conservação e Restauro). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

CLAVAL, Paul Charles Christophe. Geografia Cultural: Um Balanço. *Revista Geografia (Londrina)*, v. 20, n. 3, p. 005-024, set. /Dez. 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. *Sobre a Geografia Cultural*. Departamento de Geografia – UFRJ. Rio de Janeiro, 2009.

FERREIRA, Sueli (org.). *O ensino das artes: construindo caminhos*. Campinas, SP: Papirus, 2001.

GRAMSCI, Antônio. *Cadernos do cárcere*, v.1. Introdução ao estudo da filosofia; A filosofia de Benedetto Croce. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HAESBAERT, Rogério. *Territórios alternativos*. 2ed. São Paulo: Contexto, 2009.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura um conceito antropológico*. 11ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1997.

OLIVEIRA, Sebastião de Souza. *Porto Nacional-TO: de Porto Real a espaço periférico de Palmas – TO*. Dissertação (Mestrado em Geografia Urbana) Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Sócio Ambientais da Universidade Federal de Goiás, GOIÂNIA – GO, 2009.

OLIVEIRA, Sofia Araújo de. *Cultura Popular e o Maracatu Rural: Trilhando o Caminho do Espetáculo*. CULTUR, ano 05 - nº 01/Especial - Jan/2011.

PEREIRA, Marielle Rodrigues. *O Real, o Apresentado e o Referenciado: um estudo no centro de Porto Nacional*. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural). Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro 2014.

PIMENTEL, Graça; CARNEIRO, Liliane Bernardes; GUERRA, Jacinto. *Oficinas Culturais*. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PORTO, Marconio Ferreira. *Processo do Patrimônio no Tocantins*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade de Brasília- UnB, Brasília, 2011.

SILVA, Kalina Vanderlei; Silva, Maciel Henrique. *Dicionário de Conceitos Históricos*. Editora Contexto, São Paulo; 2006.

SILVEIRA, Zuleide S. concepção materialista da história e conceito de cultura: um debate sobre os estudos culturais. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, Sinop/MT, v.2, n.2, p.94-108, jul/dez. 2012.